



CAPACITAÇÃO EM CITOPALOGIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

GOUVEIA, Diego David de Sousa¹; CARDOSO, Andriele Costa²; ARAÚJO, Luciana Vieira²; SILVA Patrícia Rabêlo²; ALVES, Andrea Ribeiro³; ALBUQUERQUE, Zair Benedita Pinheiro³; AMARAL, Rita Goreti⁴

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero; Exame Citopatológico; Controle da Qualidade; Capacitação

1. INTRODUÇÃO

O exame de Papanicolaou apesar de ser o método mais utilizado para o rastreamento do câncer do colo do útero, desde o início da década de oitenta vem sofrendo uma série de críticas relacionadas com a alta proporção de resultados falso-negativos, que variam de 2% a 62%. As principais causas são atribuídas a erros na coleta de material, no escrutínio do esfregaço ou na interpretação dos diagnósticos (ATTWOOD et al., 1985; KOSS, 1989; MITCHELL & MEDLEY, 1995). Uma característica do exame citopatológico é que predominam claramente o trabalho manual, desde a coleta do material até a emissão e liberação do resultado pelo laboratório. Portanto, o desempenho pode estar relacionado com a qualidade dos recursos humanos envolvidos. A participação destes profissionais em cursos de capacitação, qualificação e também nos programas de educação continuada é de fundamental importância para a melhoria e garantia da qualidade destes exames (ANDERSON et al., 1987; MODY et al., 2000; ASC, 2001).

2. OBJETIVOS

Capacitar, qualificar e atualizar os profissionais responsáveis pela coleta do exame citopatológico; comparar a qualidade dos esfregaços citopatológicos antes e após o treinamento teórico-prático; avaliar o impacto dos resultados através da análise da adequabilidade das amostras dos exames citopatológicos.

3. METODOLOGIA

A capacitação e qualificação dos profissionais, bem como a implementação do controle da qualidade da coleta dos exames citopatológicos foram realizadas em sete Distritos Sanitários: Noroeste, Oeste, Sul, Leste, Norte, Sudoeste e Central.

As aulas teóricas foram ministradas no auditório da Faculdade de Farmácia por professores especialistas na área apresentando no conteúdo programático os seguintes temas: orientação à mulher (importância do exame de Papanicolaou, quando fazer e por que fazer); preenchimento correto dos formulários; importância das informações clínicas; coleta do material; causas de erros da coleta e fixação - falso-negativos; transporte do material ao laboratório (cuidados); atualização da Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos Cervicais e Condutas Clínicas preconizadas (INCA-Ministério da Saúde); seguimento da mulher e busca ativa dos casos positivos. Os profissionais contaram com apostilas montadas pela própria equipe de citologistas da Faculdade de Farmácia como instrumento de auxílio da atividade teórica. O treinamento prático foi realizado nas próprias Unidades Básicas de Saúde.

Outras entidades participantes

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

População-alvo

Enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e médicos da rede básica de saúde.

Local de realização

Faculdade de Farmácia e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e Distritos Sanitários.

4. RESULTADOS PARCIAIS

Participaram do treinamento teórico-prático 190 profissionais, destes 126 eram enfermeiros e 64 médicos. Através do questionário de identificação do profissional foi constatado que 46,03% dos enfermeiros tinham tempo de experiência de coleta entre um a três anos, enquanto 43,75% dos médicos relataram uma experiência maior que seis anos. Os dados mostram que 46, 83% de enfermeiros e 29,69% de médicos apresentam alguma dificuldade em relação à coleta (Tab 1).

TABELA 1

Número de enfermeiros e médicos distribuídos de acordo com o tempo de experiência e a dificuldade na coleta do exame citopatológico

FORMAÇÃO	ENFERMEIROS		MÉDICOS	
	n (126)	%	n (64)	%
Tempo de coleta				
menos de 1 ano	10	7,94	05	7,81
1 a 3 anos	58	46,03	23	35,94
4 a 6 anos	31	24,60	07	10,94
mais que 6 anos	23	18,25	28	43,75
sem resposta	04	3,18	01	1,56
Tem dificuldade para coleta				
Não	59	46,83	39	60,94
Sim	59	46,83	19	29,69

sem resposta 08 6,34 06 9,37

A maior dificuldade relatada pelos enfermeiros foi em relação à coleta (42,06%), seguida pela fixação (16,67%), enquanto que os médicos relataram que a maior dificuldade foi em relação à coleta (34,55%) seguida pelo manejo do espécuro (18,18%).

TABELA 2

Principais dificuldades relatadas pelos médicos e enfermeiros em relação ao exame citopatológico.

DIFICULDADES	ENFERMEIROS		MÉDICOS	
	n(126)	%	n(55)	%
Coleta	53	42,06	19	34,55
Identificação das lâminas	03	2,38	05	9,09
Manejo do espécuro	10	7,94	10	18,18
Manejo da espátula e escova	10	7,94	06	10,91
Preparação do esfregaço	20	15,87	06	10,91
Fixador	21	16,67	08	14,54
Com a paciente	09	7,14	01	1,82

5. CONCLUSÃO

Os resultados parciais mostram que a maioria dos enfermeiros relataram ter experiência com a coleta entre um a três anos e os médicos acima de seis anos. A maior dificuldade relatada foi em relação coleta, seguida pela fixação e manejo do espécuro.

6. FINANCIAMENTO

Secretária Municipal de Saúde de Goiânia-GO.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ASC. AMERICAN SOCIETY OF CYTOPATHOLOGY - Cervical Cytology Practice Guidelines. *Acta Cytol*, 45:201-6, 2001.
- ANDERSON, G.H.; FLYNN, K.J.; HICKEY, L.A.; LERICHE, J.C.; MATISIC, J.P.; SUEN, K.C. A comprehensive internal quality control system for a large cytology laboratory. *Acta Cytol*, 31:895-9, 1987.
- ATTWOOD, M.E.; WOODMAN, C.B.J.; LUESLEY, D.; JORDAN, J.A. Previous cytology in patients with invasive carcinoma of the cervix. *Acta Cytol*, 29:108-10, 1985.
- KOSS, L. G. The Papanicolaou Test for Cervical Cancer detection. A Triumph and a Tragedy. *Jama*, 261:737-43, 1989.
- MITCHELL, H.; MEDLEY, G. Differences between Papanicolaou smears with correct and incorrect diagnoses. *Cytopathol*, 6:368-75, 1995.
- MODY, D. R.; DAVEY, D. D.; BRANCA, M.; RAAB, S. S.; SCHENCK, U. G.; STANLEY, M. W. et al. Quality Assurance and Risk Reduction Guidelines. *Acta Cytol*, 44:496-507, 2000.

¹ Bolsista de projeto de extensão e cultura. Faculdade de Farmácia – Laboratório de Citopatologia – diegofarm@gmail.com

² Alunos da Graduação. Faculdade de Farmácia/UFG

³ Citologistas. Faculdade de Farmácia/UFG - Laboratório Rômulo Rocha

⁴ Orientadora/ Faculdade de Farmácia/UFG, amaral@farmacia.ufg.br